



Avaliação agrônômica de progênies de policruzamento de trevo-branco (*Trifolium repens* L.) em dois locais do Rio Grande do Sul

Lívia Nunes Castro¹, Raquel Schneider², Miguel Dall'Agnol³

¹ Estudante de Agronomia da UFRGS, Bolsista Voluntária e-mail: lvianunes13@hotmail.com

² Estudante de Pós-Graduação em Zootecnia, Faculdade de Agronomia da UFRGS e-mail: raquelschneider@yahoo.com.br

³ Eng. Agr., PhD., Professor Associado, Faculdade de Agronomia, UFRGS, Porto Alegre – RS., bolsista CNPq e-mail: migueld@ufrgs.br

Introdução

O trevo branco (*Trifolium repens* L.) é uma das principais espécies forrageiras temperadas, em função do seu potencial produtivo e da sua qualidade. No entanto, é pouco resistente a condições adversas, como a baixa disponibilidade hídrica (Paim & Riboldi, 1994). A seleção de plantas capazes de sobreviverem sob as condições desfavoráveis da estação quente possibilitaria melhorar os seus rendimentos e aumentar o período de utilização desta espécie forrageira.

Objetivo

O objetivo desse trabalho foi selecionar genótipos mais produtivos e tolerantes à baixa disponibilidade hídrica, avaliando agronomicamente suas progênies.

Material e métodos

A avaliação agrônômica realizou-se na EEA/UFRGS, em Eldorado do Sul e na EMBRAPA-CPPSul, no município de Bagé. As progênies utilizadas no experimento são oriundas de um bloco de policruzamento composto por genótipos coletados após períodos de estiagem na região da Campanha do Rio Grande do Sul e acessos que compõem a coleção nuclear de trevo branco. O experimento foi constituído por 24 tratamentos, contendo 22 progênies e as cultivares UFRGS e Jacuí como testemunhas, consorciadas com azevém (*Lolium multiflorum* Lam.). A produção de forragem (matéria seca) foi avaliada, através de cortes quando as plantas atingiam em torno de 25 cm de altura, durante os anos de 2008 e 2009. O delineamento experimental utilizado foi de blocos casualizados com quatro repetições.



Figura 1: Corte do azevém + trevo branco.



Figura 2: Separação botânica azevém e trevo branco.



Figura 3: Vista geral dos blocos e parcelas em Eldorado do Sul.

Resultados

Tabela 1. Soma da produção de trevo branco, em Kg de MS/ha, durante os dois anos de avaliações em Eldorado do Sul e Bagé – RS, UFRGS, 2010.

Acesso	Eldorado do Sul	Bagé
1	A 2778 b	A 2420 a
2	A 3919 a	B 2264 a
4	A 3168 b	A 2348 a
5	A 4426 a	B 1803 b
6	A 3784 a	A 2331 a
7	A 4258 a	B 2275 a
16	A 2998 b	A 2256 a
21	A 4399 a	B 1679 b
22	A 4932 a	B 2140 a
23	A 4962 a	B 2230 a
24	A 4187 a	B 2250 a
25	A 3651 a	B 1873 b
26	A 2030 b	A 2181 a
27	A 3646 a	A 1990 b
28	A 2283 b	A 1768 b
29	A 3356 b	A 1765 b
30	A 4423 a	B 2271 a
32	A 3647 a	A 2013 b
33	A 4081 a	B 1678 b
35	A 3094 b	A 1748 b
37	A 3405 b	A 2424 a
40	A 3321 b	B 2550 a
UFRGS	A 3473 b	A 2028 b
Jacuí	A 3878 a	B 2275 a
MÉDIA	3671	2107
CV%	25,4	15,03

*Médias seguidas de mesma letra nas colunas não diferem entre si pelo teste de Duncan a 5%. CV = 27,25%

Conclusões

- É possível selecionar genótipos mais produtivos e persistentes as condições do verão, visando o melhoramento genético desta espécie.
- Houve interação genótipo x ambiente, visto que algumas das progênies mais adaptadas a cada região são diferentes, o que poderia indicar uma oportunidade futura de regionalização do programa de melhoramento.

Literatura citada

PAIM, N. R.; RIBOLDI, J. Duas novas cultivares de trevo-branco comparadas com outras disponíveis no Rio Grande do Sul, em associação com gramíneas. *Pesquisa Agropecuária Brasileira, Brasília*, v. 29, n. 1, p. 43-53, 1994.